

NOTÍCIAS DE CAMPELO

ANO IX—(III Série)—N.º 89
MAIO DE 1978

Director: P.ª MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal

Redacção e Administração:
R. da Cadeia—Figueiró dos Vinhos

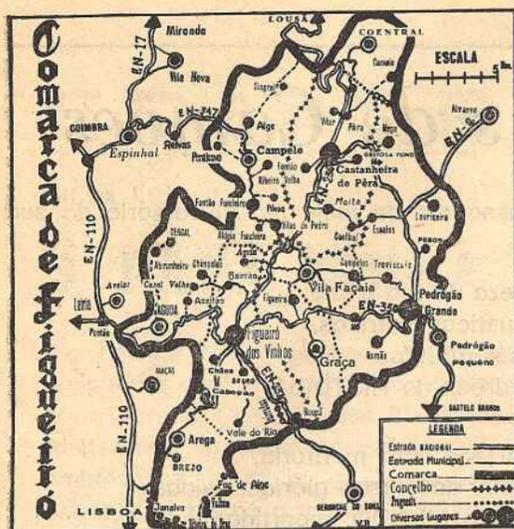
Edição, Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

Telefone 42395
(Figueiró dos Vinhos)



PORTE
PAGO

PERIÓDICO REGIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO



BISPOS PORTUGUESES REUNIDOS EM FÁTIMA

Os bispos portugueses estiveram reunidos em Fátima de 3 a 6 de Abril, numa das suas habituais reuniões ao longo do ano, tendo no final tornado público um comunicado.

1—Tendo-se debruçado sobre o momento presente da vida portuguesa, o episcopado português afirma, relativamente às profundas mudanças sociais, jurídicas e culturais que se têm verificado entre nós: «Neste processo surgiram valores que muito poderiam contribuir para o enriquecimento da nossa sociedade, como o apreço pela liberdade, o desejo de participação, a sensibilidade aos problemas do trabalho e outros. Pena é que estes valores não tenham sido harmonicamente integrados na vida social, correndo o risco de se degradarem como em muitos casos já se verifica». Neste contexto, os bispos acentuam que «os cristãos devem, já individual já colectivamente, assumir as suas responsabilidades, segundo a sua capacidade e competência para que nas mudanças em curso não prevaleçam padrões de vida opo-

tos ao Evangelho e às raízes mais fundas da identidade cultural do país».

2—Na reunião da **Liberdade de ensino**. Depois de acentuar que a liberdade de ensino diz respeito tanto à transmissão dos conhecimentos, que não deve estar à mercê de manipulações ideológicas como «do direito de livremente se criarem escolas paralelas às do Estado», e depois de sublinhar o dever de os cristãos agirem no sentido de esta liberdade ser consignada nas leis, afirma o comunicado episcopal: «Esta liberdade faz parte indissociável das liberdades e garantias individuais, consignadas na Declaração Universal dos Direitos do Homem e também na Constituição da República, a qual deverá interpretar-se à luz da mesma Declaração».

E o comunicado dos bispos enumera ainda os requisitos indispensáveis para que as escolas não-estatais se possam considerar verdadeiramente livres: «autonomia de organização interna, dentro

(Continua na pág. 3)

FACTO IMPRESSIONANTE

Um capelão francês visitava uma ambulância militar e aproximando-se dum soldado disse-lhe:

—Amigo, dizem-me que o senhor está gravemente ferido e sofre muito.

—Padre, por favor levante o cobertor que me cobre.

Horrizado, o pobre capelão viu um peito robusto mas sem braços.

—Não se assuste, padre, disse o soldado; levante agora a coberta dos pés.

Faltam as pernas até aos joelhos.

—Pobrezinho! —exclamou o sacerdote.

—Não se compadeca de mim, padre; dê-me antes os parabéns.

A comisseração do sacerdote transformou-se em asombro, e disse:

—Mas... não entendo. Porque é que lhe hei-de dar os parabéns?!

—É que eu, antes da guerra, reduzi ao mesmo estado uma imagem de Jesus Crucificado!...

—Continuo sem nada entender!...

—Eu explico, foi assim: Ao chegarmos à encruzilhada de um ca-

minho, eu e os meus companheiros encontrámos um grande Crucifixo e enchemo-lo de insultos e blasfémias. Eu mesmo quis levar a dianteira aos meus companheiros na impiedade, e com o meu sabre cortei as pernas e os braços da imagem. Quando começaram a silbar as primeiras balas é que compreendi a enormidade do meu crime: lembrei-me da minha Igreja... do meu pároco... da minha falecida mãe... do meu catecismo... das contas que havia de dar a Deus... da morte... lembrei-me de tudo... e então pedi a Deus que me castigasse nesta vida!...

E Deus ouviu-me, como acaba de observar. Como tratei o Crucifixo, assim fui tratado. Estou arrependido do mal que fiz e estou certo de que Deus já me perdoou, porque atendeu o meu pedido. Quanto maiores forem os meus sofrimentos, tanto maior será a minha consolação. Assim estou seguro de que Deus quer perdoar-me nesta vida.

Que bela lição para nós que muitas vezes nos recusamos a aceitar os planos da Providência!...

(Do jornal «Luz e Vida»)

RELATÓRIO DO VISITADOR DO ARCEDIAGADO DE PENELA, DE 1773

Por volta de 1773, foram visitadas as diversas Freguesias pertencentes à zona de Penela, de que foi lavrado o respectivo relatório. De posse desse manuscrito, vamos publicar o que nele achamos digno de ser levado aos nossos leitores. Para que possa ser entendido, permitimo-nos adaptar o texto, sem, no entanto, atirar o seu significado.

FREGUESIA DE CAMPELO

A Igreja de N.ª Sr.ª da Graça do lugar de Campelo, anexa do Priorado do Salvador de Miranda do Corvo, cujo Prior apresenta o Cura para esta Igreja, com a cõngrua anual de 16 mil réis, os quais nunca lhe pagou.

A sua Igreja é de uma só nave com três altares como se mostra. (No fim apresenta um esboço da Igreja).

A Fábrica só tem de rendimento as escolas das covas dos defuntos, e para ornamentos 3 mil réis que costuma dar-lhe anualmente o Rev.º do Prior da Matriz (de Miranda), e por isso está desprovida de ornamentos, que determinei se fizesse à custa de quem devesse pagar a sua despesa, porque contendo os fregueses e o Rev.º Prior (de Miranda; Campelo era um curato) a esse respeito, não mostrando uns e outro maior empenho na decisão, nem fazendo as diligências para isso, fica sofrendo a Igreja com a demora, tendo de se servir os Ministros do Altar, entretanto, duns paramentos impróprios de servirem ao santo Sacrifício.

Tem uma Irmandade do Santíssimo Sacramento, com Estatutos confirmados. Esta é pobre, assim como o são duas outras, chamadas confrarias da Sr.ª do Rosário e de S. Sebastião. Todas três apresentam contas ao Provedor da Comarca.

Este curato renderá anualmente 100 mil réis.

O Cura, chamado João Luís, é bom padre, mas muito velho e pesado, incapaz de parocar a freguesia, com muita gente, com lugares muito afastados, e de caminhos ásperos, perigosos e cortados por rios. A sua capacidade e ciência são muito normais.

As Capelas da Freguesia, excepto a do lugar do Fontão, estão pobremente ornadas.

Nesta Freguesia não há nobreza, nem riqueza, que mereça expor a V.ª Ex.ª.

FREGUESIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A Igreja de São João Baptista da Vila de Figueiró dos Vinhos, do Padroado do Colégio de Santa Cruz de Coimbra, é bastante grande, e a maior de todo o Arcediagado de Penela. Tem três naves com oito colunas.

UMA LENDA

Diz a LENDA que, no Olival José Sousa, situado entre os lugares do Chavelho e Coutada, existiu, antigamente, uma pedra volumosa que tinha gravado, na sua superfície, o seguinte apelo:

«Voltem-me, ai! voltem-me, por favor,

Que já não suporto a minha dor».

Pessoa caridosa, que passou por ali e leu o apelo, comoveu-se com o sofrimento da pobre pedra, dispondo-se, prontamente, a atender o seu pedido.

(Continua na pág. 2)

Radiografia da Freguesia da Aguda

HISTÓRIA

Esta freguesia da Aguda, cujo nome deriva da palavra **agúdea** (formigas com asas, que aqui abundam) pertence ao Concelho e Comarca de Figueiró dos Vinhos e dista de Coimbra cerca de 35 quilómetros e 168 Km de Lisboa (a direito).

Foi, antigamente, Vila do Infantado. D. Manuel I lhe deu foral, a 12 de Novembro de 1514. Tinha então 25 fogos e toda a freguesia, cerca de 120.

Até 1640, os Marqueses de Vila Real foram, por assim dizer, os senhores de toda a Freguesia, embora viessem a perder essa qualidade por ocasião do seu acto de traição à Pátria, que os levou à morte. Foi então, a casa do

(Continua na pág. 2)

Notícias Regionais A Luís de Camões

POR PEDRÓGÃO GRANDE

A Secretaria de Estado das Obras Públicas concedeu, no corrente ano, à Câmara Municipal de Pedrógão Grande, uma comparticipação de 2 533 877\$50, resultante do saldo da importância de 4 533 877\$50 concedida pela Portaria de 6 de Junho de 1977, para a execução da obra de ampliação e adaptação da Escola Preparatória de Pedrógão Grande.

—O sr. Manuel Nunes Correia, residente em Lisboa e filho do ilustre pedroguense Marcelino Nunes Correia, fez recentemente um donativo de 100 000\$00 à Misericórdia de Pedrógão Grande.

O benemérito Manuel Nunes Correia nunca esqueceu a vila de Pedrógão Grande, terra natal de seu ilustre pai. Assim, em 1973 ofereceu à nossa Misericórdia a avultada importância de 100 contos; em 1974 fez uma outra oferta de 50 contos e recentemente fez esta outra de 100 contos, totalizando assim 250 contos os seus três donativos.

—No passado dia 7 de Maio foi festa grande em Pedrógão. A Rádio Renascença — Emissora Católica Portuguesa, fez aqui um dos convívios dos seus Amigos.

Foi preparado com cerca de seis meses de antecedência por uma equipa de conterrâneos nossos e Amigos da R. R. em conjunto com a Liga dos Amigos daquela Emissora.

Todo o nosso Povo marcou presença e soube receber os milhares de forasteiros com a tradicional hospitalidade.

Segundo vários testemunhos que colhemos, a Missa campal foi o acto mais impressionante de toda a Festa. O Grupo Coral local mereceu os maiores elogios.

Parabéns a todos os Pedroguenses.

POR CASTANHEIRA DE PÊRA

Divulgado o relatório de gerência da Câmara deste concelho referente ao ano findo, verifica-se que as receitas do Município atingiram, em 1977, 20 523 contos.

Durante a gerência do ano findo foi desenvolvida interessante actividade no concelho, nos variados capítulos, tais como saneamento básico, abastecimentos de água, estradas municipais, equipamento rural e urbano, assistência, cultura e desporto, habitação, electrificação e turismo.

Quanto aos esgotos, foram iniciadas as ligações à rede e consequente drenagem para a estação de tratamento.

Em abastecimentos de água salientam-se as redes de Fontão e Vilar (conclusão) e de Pêra 1.ª fase), com a comparticipação dos moradores; abastecimento ao Coentral Grande (início, com aquisição de materiais); melhoria no abastecimento ao Coentral das Barreiras, Samadas e Pisões; construção de um poço em Carregal Fundeiro, etc..

Aniversário

A menina Gina Maria Pereira Vital, filha dos srs. Armindo da Silva Vital e D. Maria Teresa Pe-

reira Coelho Silva Vital, faz, no dia 17 de Maio corrente, um anito. Parabéns.

POR ALGE

No dia 16 de Abril, celebraram o seu casamento, na Igreja de Campelo, o sr. Eduardo Bernardo Marques e a menina Maria do Céu Simões Rodrigues, respectivamente filhos dos srs. Vitorino Marques Varandas e D. Ilídia da Conceição Bernardo, e Camilo de Jesus Rodrigues e D. Maria da Encarnação Simões Varandas.

Foram padrinhos, por parte do noivo, os srs. Eduino Bernardo e D. Lusitana da Conceição Bernardo e, da nubente, os srs. Joaquim Maria Pereira e D. Maria Ivone dos Santos Simões Dias.

Ao nível casual os nossos votos de felicidades.

PELA RIBEIRA VELHA

é já no próximo dia 21 do corrente mês de Maio a Festa de N.ª Sr.ª de Fátima, que atrai numerosos conterrâneos e forasteiros.

Esperamos que o tempo permita, este ano, que tudo decorra conforme se deseja.

POR CAMPELO

Continuam por cortar vários pinheiros queimados já há muito e que ameaçam o trânsito na estrada Campelo-Vilas de Pedro.

Chamamos a atenção da Junta de Freguesia, já que o respectivo cantoneiro está de baixa há muitos meses.

TESTEMUNHO DE FÉ

Pede-nos o sr. Francisco Fernandes Abreu para publicarmos o seguinte testemunho:

«Andava eu cheio da maior miséria, sofrendo inúmeras tentações do Demónio, sem poder dormir nem ter descanso, quando em certa noite me sentei na cama e rezei, com grande Fé, ao bom Deus.

Então senti o próprio Deus a dizer-me: «deixa essa vida de pecado e segue a Santa Igreja Católica, pede ao Sacerdote que reze por ti e te ensine os caminhos da minha Lei.

Assim fiz e hoje é com gratidão que posso testemunhar que me encontro na Paz de Deus e peço a todos os Irmãos que não se esqueçam de seguir os Seus caminhos».

AMIGOS DO JORNAL

Recebemos, até aos princípios de Maio, os seguintes pagamentos de assinaturas, que agradecemos:

200\$00 — dos srs. Eduardo Carvalho Rosinha, Lisboa e Álvaro M. Marques, Sacavém.

100\$00 — dos srs. Domingos Conceição Pereira, Lisboa; José da Conceição Relvas, Campelo; Aurélio das Dores Carvalho, Lisboa, Arlindo dos Santos Quintas, Portimão, José João da Silva, Amadora, João Ferreira Lourenço, Campelo;

No dia da passagem de mais um aniversário da sua MORTE.

CAMÕES, a grandeza da tua glória,
Desventuras e injustiças sofridas,
Apenas poderão ser aferidas
Pelos máximos padrões da HISTÓRIA.

Os LUSÍADAS, obra meritória,
São POEMA das lusas glórias vividas
E, pelo vasto MUNDO, repartidas
E do estro de CAMÕES alta vitória.

CONSTELAÇÃO de estrelas fulgentes,
No azul céu de PORTUGAL imanentes,
Lumia-lhe as vias para vê-las

E prosseguir a marcha gloriosa
E, em oito séculos, vitoriosa.
Que ditosas são do POEMA as estrelas!

José Rodrigues Dias

UMA LENDA

(Continuado da pág. 1)

Como a força do benfeitor era insuficiente para voltar a pedra, ele solicitou a colaboração de outros homens.

Uma vez a pedra voltada, leram todos, com surpresa, outra legenda, gravada na base do monólito, com o seguinte dizer:

«Fizeram muito bem em me voltar
Que do outro lado não podia
estar».

A pedra já se não encontra no Olival José Sousa. Que destino lhe teria sido dado?

O nosso Povo, cuja imaginação é fértil em architectar LENDAS, começou a divulgar que a PEDRA era uma bela e jovem princesa moura em que, por encantamento e castigo de se ter, durante a GUERRA DA RECONQUISTA CRISTÁ DA PENÍNSULA IBÉRICA AOS MOUROS, deixado enamorar por um jovem príncipe cristão, figura esbelta e heróico cavaleiro do exército libertador, fora transformada.

A princesa encantada aguardava, ansiosamente, a hora venturosa em que o príncipe dos seus sonhos amorosos a pudesse desencantar, o que só podia acontecer com o triunfo das armas cristãs. Estas triunfaram, gloriosamente, e a princesa, perante o seu príncipe, deixando a sua forma pé-

trea, dura, inerte e fria, retomou a de jovem encantadora que antes tivera. Os dois príncipes caíram nos braços de um e outro e deram beijos sem fim, humedecidos por lágrimas felizes e copiosas. Casaram, tiveram filhos, que na beleza e encanto, não desmereceram dos pais, e viveram todos vidas venturosas e longas no seu Castelo altaneiro e magestoso.

Não seria oportuno perguntar se esta princesa não seria a jovem e linda MOURA que se ocultou, para escapar à perseguição, movida por seus irmãos de raça, em virtude de se ter deixado enamorar por um jovem cristão, acto de traição contra a religião muçulmana, na LAPA DA MOURA, gruta aberta na rocha marginal da Ribeira de Aldeia de Ana de Avis, junto à antiga e agora, desaproveitada Central Hidroeléctrica, designadamente, por LAPA DA MOURA?

Não sei responder. Todavia, estou esperançado no aparecimento de um Historiador que nos saberá desvendar estes mistérios. Assim seja.

José Rodrigues Dias

NOTA — Devo esclarecer que a distância, entre os sítios do Olival José Sousa e Lapa da Moura, é, relativamente curta. Serão 2 quilómetros?

Radiografia da Freguesia da Aguda

(Continuado da pág. 1)

Infantado, mais propriamente o infante D. Francisco, que se assegnoreou de tudo ...

Teve até 1834 juiz ordinário, câmara e demais empregados judiciais, tudo posto pelos infantes. Eram também estes que pagavam ao vigário (que era da sua apresentação) e à Fábrica da Igreja. Os dízimos (antigo imposto que consistia na décima parte dos rendimentos de cada família) eram pagos aos infantes, assim como, de profinas, 6 arrobas de presunto, 3 milheiros de verduras um milheiro de passas de pêra e outro de pêssego, 2 alqueires de ameixas passadas e o mesmo de cerejas secas.

Em 1837 tinha 380 fogos.

SITUAÇÃO ACTUAL

Segundo o censo de 1970, tinha a Freguesia de Aguda 1.645 habitantes.

As suas gentes são pacíficas e trabalhadoras, mas a pobreza do solo e a falta de indústria tem levado muita gente à emigração.

Também a falta de estradas, arruamentos e transportes provoca grandes dificuldades à sobrevivência de suas gentes.

Aberta que foi a estrada para a Ponte de S. Simão, Fato, Aguda e Avelar, encurtando distâncias e facilitando as comunicações, espera-se que ramais em condições unam os lugares que lhe ficam vizinhos. Moninhos, Coelheira, Abrunheira, Cercal, etc., etc., esperam por estes benefícios.

A maior parte das povoações não têm arruamentos capazes.

Água potável está à disposição dos Povos, em quase todos os lugares, mas só em chafarizes, sem possibilidade de ser metida em casa.

Faz falta um Cemitério nos Moninhos Fundeiros para servir as populações daquela zona.

Resta-nos referir alguma indústria existente na Aguda: uma fábrica de motores de rega, uma moderna unidade cerâmica, alguns aviários e uma fábrica de pastas de algodão.

Quanto ao comércio ele tem o seu ponto alto na concorrida feira anual, no penúltimo Domingo de Outubro, no Casal de S. Simão, onde se transaccionam alfaias agrícolas, cereais, gado e muitas outras coisas.

Lourenço Alves, Lisboa; D. Arminda Silva Ladeira, Sacavém; Saúl Conceição dos Santos, Lisboa; Aníbal Simões Silva, Vilas de Pedro; João Lopes Júnior, Vilas de Pedro; Francisco Fernandes Abreu, Vale do Vicente, Joaquim Abreu, Aldeia Fundeira; D. Aida da Silva Lucas, Coimbra; Alberto Pinheiro Dias, Figueiró dos Vinhos; D. Matilde da Conceição Coelho, Barreiro; José Francisco, Ribeira Velha e Abílio Simões Rodrigues, Campelo.

40\$00 — dos srs. Mário Pereira Marques, Ponte Fundeira; Diogo do Carmo Carvalho, Alge; Amílcar de Jesus Coelho, Eiras e P. Manuel Freire, Coentral.

EDITORIAL

SILVA ARAÚJO

O PAPA TINHA RAZÃO

Foi há dias divulgada uma notícia do «Daily News» segundo a qual, por ordem da Administração Federal Americana para o Controlo dos Medicamentos e dos Produtos Alimentares, a partir do próximo dia 3 de Abril todas as embalagens de pílulas anticoncepcionais deverão ter uma etiqueta, prevenindo as consumidoras dos possíveis perigos de cancro e de outros efeitos malignos destes produtos.

Recentes estudos clínicos — prossegue a notícia — mostraram que um aumento sensível de estrogénio, uma hormona feminina, é favorável ao aparecimento de cancro do seio.

Esta advertência chama, também, a atenção para os perigos de tumores de fígado, cancro na vagina, ataques cardíacos e anginas de peito, assim como perturbações do sistema circulatório, devidos ao uso de pílulas contraceptivas.

Não é a primeira vez que a opinião pública é alertada para os riscos que podem advir de tais produtos. Riscos para a mãe e para os filhos. A Volidan 21 e a Serial 28, testadas em cadelas, originaram o cancro da mama. O uso dos contraceptivos orais, cujos efeitos a longo prazo se desconhecem, traz o perigo de uma esterilidade definitiva. Para as mulheres entre os 30 e os 44 anos aumenta de 3 a 5 vezes o perigo de virem a ser vítimas de doenças cardíacas. Pode causar à mulher um mal-estar como se estivesse grávida, inchamento do peito, angústia crescente, perda de interesse pelas relações sexuais, transtornos digestivos, hemorragias esporádicas, alterações menstruais, subida de peso. Tem contribuído para a liberdade sexual, a gonorreia, o cancro cervical, além da mulher passar a ser considerada como uma coisa de que o marido dispõe, o que leva com frequência à frigidez feminina, sendo, também, frequentes os abortos repetidos em senhoras que tomaram a pílula.

Mas não é a mulher a única vítima. Tem aparecido o cancro genital em filhos de mães que tomaram a pílula. Têm aparecido malformações sexuais em bebés cujas mães, depois do esquecimento de um ou dois dias, não se sabendo grávidas, continuaram a tomá-las já em início de gravidez.

Certamente que por estes e outros motivos se tem recomendado à mulher que não tome a pílula sem receita médica, para ver que não haja contra-indicações e proceda, tomando-a, a regulares consultas médicas de controlo para vigiar os efeitos secundários.

Não há dúvida que o problema do controlo da fertilidade, a propósito do qual a Igreja apresenta a doutrina da Paternidade Consciente e Responsável, é uma preocupação para muitos casais. Vários métodos se têm apontado para a regulação dos nascimentos. Entre os mais eficazes encontra-se a pílula, pois: actua sobre o ovário, bloqueando a ovulação; sobre a mucosa uterina, tornando-a imprópria para a nidadação do ovo fecundado; sobre o muco cervical, tornando-o espesso e impedindo a entrada dos espermatozoides. Saliente-se, a propósito, que além de contraceptiva pôde ser também abortiva.

Eficácia, porém, não é sinónimo de moralidade, embora apareça quem pretenda confundir uma coisa com a outra. Não passa pela cabeça de ninguém cortar a língua de um difamador nem se mata um ladrão para acabar com o defeito que tem de não respeitar a propriedade alheia. O facto de determinado meio dar resultado não quer dizer que sempre possa ou deva ser aplicado. E com a pílula acontece isso mesmo.

Quando, há anos, o Santo Padre publicou a «Humanae Vitae» sofreu duros ataques, até de quem menos seria legítimo esperá-los, pelo facto de ter defendido o uso dos métodos naturais e se ter oposto aos contraceptivos, declarando ser de excluir toda a acção que, ou em previsão do acto conjugal, ou durante a sua realização, ou também durante o desenvolvimento das suas consequências naturais, se proponha, como fim ou como meio, tornar impossível a criação.

Apesar de severamente criticado, Paulo VI não recuou. Os frequentes avisos da Ciência médica quanto ao uso da pílula vêm dar-lhe razão. Não permitindo o seu uso, o Santo Padre manteve-se na defesa da pessoa humana.

(Do Diário do Minho 21-2-78)

OS JOVENS E O TRABALHO

RAPARIGA - JOVEM - SE PROCURAS UM EMPREGO NÃO O ACEITES SEM TE INFORMARES DEVIDAMENTE

O trabalho é a lei da vida. Todo o nosso organismo trabalha e todos, no organismo social, devemos trabalhar.

Muito antes dos sociólogos dos tempos modernos, S. Paulo o afirmou de forma lapidar: Quem não trabalha não come, tornando conceito proverbial, mas que convém conhecer e meditar no seu contexto exacto: 2 Tess. 10 b-13.

«Quem não quiser trabalhar não tem direito de comer. Ora, nós temos ouvido dizer que há entre vós pessoas que levam vida desregrada, que, em vez de trabalharem, se ocupam com futilidades. A esses ordenamos e exortamos, em nome do Senhor Jesus Cristo, a que trabalhem pacificamente, para comerem o pão que tiverem ganho. E vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem».

Existe, pois, uma relação entre pão e trabalho, mas entre os dois termos intercala-se, como elemento de ligação, a noção de dignidade.

A dignidade do trabalhador. Encurtando a nossa reflexão, fixando-nos, apenas na dignidade do trabalho da mulher, e também, adentro de tão vasto e profundo sector, apenas alertamos para os sérios riscos que tantas jovens

correm lançando-se, incautas, na aventura da procura do emprego.

O papel consente tudo o que sobre ele se escreve ou imprime. Quem edita um jornal não pode avaliar das intenções e «armadilhas» que tantos anúncios devidamente redigidos, encobrem:

— Empregada doméstica para casal estrangeiro. Excelente ordenado.

— Senhora só — precisa jovem, trabalho algumas horas por dia.

Quem suspeita que o primeiro é uma «isca» de empregadores sem escrúpulos que levam ingénuas provincianas para o estrangeiro, onde «rebetam» em trabalhos forçados de toda a ordem, como o segundo, uma forma velada de atrair jovens a casas de «prostituição clandestina».

Neste último aspecto (escrevemos com informação segura) nem o respeito que a profissão de enfermagem a todos deve merecer é respeitada. Servem-se desse rótulo muitas casas, como outras de «ateliers de alta costura».

Uma jovem, citamos entre tantos casos que a nós chegaram, que, respondendo a um anúncio para «Ir lavar frascos» com um ordenado deveras elevado, estra-

nhando que o horário fosse por vezes até às 4 da manhã, fugiu a tempo de perigoso trilha. E, como este, quantos exemplos?

De há longa data que organizações a nível nacional e internacional — apesar da abolição da escravatura — prosseguem em todo o mundo o tráfego das mulheres. Também a nível nacional — e internacional — existem organizações que podem ajudar — principalmente os jovens — a informar-se quanto às condições de trabalho, seriedade dos lugares oferecidos, condições de viagens e alojamentos, etc...

Que todos, a começar pelos próprios, fiquem alertados e USEM PRUDÊNCIA.

A todos, jovens e pais, párocos e professores, amigos e pessoas em que a mulher exerça na sociedade um trabalho digno, oferecemos a nossa cooperação. Permitimo-nos sugerir a transcrição deste artigo nos boletins paroquiais.

Associação Católica Internacional
ao Serviço da Juventude Feminina — Travessa do Ferragial, n.º 1 LISBOA-2.

CASOS DO DIA TEMAS DE ACTUALIDADE

PORNOGRAFIA E CHANTAGEM METIDAS NO MESMO «SACO»

Na barafunda da grande cidade, cada vez mais se refinam os meios (fraudulentos e obscenos, não raro) através dos quais certos indivíduos tentam materializar os seus objectivos. Como se tudo fosse admissível... e desculpável.

Agora, surgiu mais um desses casos fortemente «singulares». Relaciona-se com a captura, ocorrida no passado dia 17, de um tal Carlos, moço de 20 anos, que bem poderá arriscar a sua juventude em iniciativas mais decentes. A PJ descobriu que o Carlos se dedicava à prática de chantagens sobre algumas raparigas que contratava através de anúncios publicados na imprensa, pedindo «modelos». Após obter a assinatura do respectivo contrato, o Carlos alterava-lhe prontamente o texto, acrescentando uma «cláusula» pela qual a jovem contratada se comprometia, durante algum tempo, a posar nua para a elaboração de uma revista pornográfica. Enfim, um rapaz «utilíssimo» à sociedade...

Mas o ângulo mais escuro da farsa consiste no facto de o Carlos, mais tarde, contactar as mesmas jovens e exigir-lhes 25 contos «para não divulgar que as mesmas estariam ou iriam estar envolvidas em actividades daquela natureza».

Refira-se, ainda, que o malandrim foi capturado precisamente num momento em que conferia o dinheiro recebido de uma das suas vítimas. Nem de propósito...

(«Jornal de Notícias» de 25-4-78)

MÚSICA E MARXISMO

Fenómeno à escala mundial dele tivemos a dura experiência com os ouvidos constantemente martelados por cantigas e cantiguinhas, ordinariamente desprovidas de qualquer valor musical mas veículo eficiente de ódio e ameaças de toda a espécie. Indivíduos esgargalados e mal prontos, algumas vezes esclesiásticos, cantaram-nos e cantam-nos cantigas de um mundo novo — e qual será o atrasado mental que não suspirará por um mundo novo? — à mistura com as ameaças mais téticas, os insultos mais completos e, muitas vezes também, com uns palavrões dos mais soezes.

De há bastante tempo para cá, um certo género musical, com as suas baladas, baladinhas e canções, muitas vezes acompanhado por indivíduos que mal sabem pegar numa guitarra ou numa viola e só dela arrancam meia dúzia de monótonos e dolorosos acordes, por não serem capazes de mais, tornou-se uma arma revolucionária de extrema importância. Só quem é cego, surdo, ou tem os miolos parados, é que não percebeu ainda que certas ideologias se apoderaram do mundo musical, como dos meios de comunicação social, e com os seus compositores ou pseudo-compositores, poetas ou pseudo-poetas, intoxicam o ambiente social. Bons, medíocres ou maus, para a sua causa valem mais do que muitas divisões militares. E, ainda por cima, não só salem muito barato, como muitos deles fazem um bom negócio, apreciados, sustentados e enriquecidos, por aqueles a quem pretendem destruir e que ingenuamente correm a ouvi-los e a comprar-lhes discos.

O que mais nos entristece é que

até a Igreja, com o seu campo maravilhoso de música sacra, foi invadida por ritmos alucinantes e letras que tudo podem ser menos oração. E aparecem até nas celebrações eucarísticas.

Através dos séculos, a Igreja sempre cuidou deste magnífico campo cultural, lúcido e piedoso, mas, nestes últimos decénios, os totalitaristas levaram a melhor, e até no campo religioso procuraram convertê-lo em meio de penetração ideológica e de manipulação das jovens gerações hipnotizando as massas com os seus ritmos e pondo-lhes na boca palavras dúbias de amor, liberdade, luta...

Se certos burgueses continuam a ser suficientemente estúpidos para ouvirem, aplaudirem, comprarem e divulgarem música desta, isso é com eles. Mas quando vemos padres e freiras, com uma inocência que já se não usa, entusiasmarem-se por ritmos que nada têm de sacro e por letras que trazem não o dinamite de Cristo mas o do ateísmo e «morte de Deus», isso causa arrepios! E continuam, beatificamente, a vender certos discos, cassetes e livros...

Hoje, parece-nos que a Igreja está a fazer sérios esforços para reconquistar um campo perdido ou, no menos, para nele ter um lugar ao sol. Mas a música sacra leva tempo a ressuscitar; o canto popular religioso está ainda muito fraquinho, muito banal e pouco profundo. Para além dos velhos hinos e cânticos que o povo ainda hoje canta a plenos pulmões e de lágrimas nos olhos, que mais temos nós por aí?

Banalidades? Esse também é o nosso contra! Nós os cristãos nem a cantar podemos ser banais!

O CALVÁRIO DE GIANNA

MÃE QUE SOUBE DIZER «SIM» À VIDA

A propósito da semana em defesa da vida que se vai levar a cabo na última semana de Maio e que terá o seu remate no dia da Mãe—dia 28—mais do que palavras quisemos deixar o exemplo vivo duma mãe italiana—Gianna—que, conscientemente, deu a vida para que visse o seu 4.º filho.

Em Ravena na capela arquiépiscopal do século VI dedicada a Santo André, existem dois medallhões em mosaico representando dois retratos de senhoras, encimados pelos nomes, em caracteres cubitais: *Perpetua* e *Felicitas*.

Trata-se das mais antigas imagens das duas mártires africanas, presas no ano de 203 no seu lugar de África romana, encarceradas e depois mortas no circo romano dando testemunho de Cristo. A história dos acontecimentos, desde que foram encerradas no cárcere de Cartago até ao martírio, dá-se o nome comovente de «passio» (paixão), neste caso, de *Perpetua* e *Felicitas*, narrativa riquíssima em delicadezas femininas, maternas e cristãs.

Perpetua, era uma jovem de vinte e dois anos, culta, de família respeitável, casada e mãe de um menino ainda de peito. Felici-

Aos nomes e aos retratos, em mosaico de Ravena, destas duas mártires, a comunidade eclesial de hoje pode juntar o nome e o retrato de Gianna Beretta Molla: também ela foi cristã, mãe e mártir.

Apesar de normal, o curriculum vitae da médica Gianna está cheio de compromisso e de entrega.

Décima de treze filhos, nasceu em Magenta (Milão) a 4 de Outubro de 1922. Concluiu os estudos liceais, matriculou-se em Medicina em Milão, doutorando-se em medicina e cirurgia na Universidade de Pavia em 30 de Novembro de 1949. Terminou a especialização em pediatria na Universidade de Milão a 7 de Julho de 1952.

Coroou o seu ideal de doação casando, aos trinta e três anos, com o engenheiro Pietro Molla, em 24 de Setembro de 1955. Com ma-

racterizada por sérias perturbações, com sintomatologia resistente a qualquer auxílio terapêutico. Ultrapassado o tempo da gravidez, Gianna necessitou, por vinte e cinco dias, de injeções de folidiena. A luta durou cerca de trinta e seis horas. O parto exigiu aplicações técnicas que Gianna quis suportar, «por seu expresso desejo, sem anestesia». Nasce Pierluigi a 19 de Novembro de 1956.

Passados três meses, Gianna aceitou a segunda gravidez, com sintomatologia análoga à precedente. Esta gravidez prolongou-se por dez dias além do normal e o termo foi longo e doloroso. Nasceu uma menina, Maria Zita, em 11 de Dezembro de 1957.

Seis meses decorridos, teve início a terceira gravidez, persistindo as anteriores sintomatologias. Numa noite, foi internada de urgência no departamento obstétrico-ginecológico do hospital civil de Monza, e sujeita a todos os exames necessários. Teve alta daí a três dias. Quinze dias depois, Gianna gozou e sofreu acendo à luz precipitadamente. A 15 de Junho de 1959, foi mãe, pela terceira vez, de uma menina, Laura Maria.

A menina crescia, desconhecida de tudo, exclusivamente ocupada em mamar e dormir, ao passo que a mamã Gianna, alguns meses depois, sofria o primeiro aborto involuntário, seguido de curetagem endo-uterina. Poucos meses depois Gianna encontrou-se de novo grávida, estado que terminou dolorosamente ao segundo mês.

Em Agosto de 1961, a feliz mãe das três crianças começou a sexta gravidez, atingida, dois meses depois, por sintomatologia dolorosa. A esta se juntou uma volumosa tumefacção ao lado do útero. O cirurgião ginecologista optou pela laparotomia. Gianna conhecia o seu estado e, médica-cirurgiã como era, sabia bem o que devia fazer-se e as consequências da intervenção.

«Antes da intervenção—anota textualmente o citado relatório—na presença do professor Vitali, do marido e do abaixo assinado, a paciente não hesitava em antepor à sua vida a vida da criança, quase adivinhando o que iria acontecer, e pedia ao cirurgião que, durante a intervenção, tivesse em conta o seu desejo».

Sabedoria do risco a que desejou submeter-se, a mamã Gianna continuou a esperar que, de uma regular gestação, nascesse a sua quarta criatura. Sabia que era como uma planta, sacrificada fisicamente, mas esperava com exultação a vinda de mais uma flor, a sua flor, fruto do amor conjugal.

Os médicos de família, preocupados com a vida da gestante, esperavam um aborto espontâneo no período pós-operatório. De facto, cerca de três semanas depois da intervenção, desenhou-se nova ameaça de aborto.

O Relatório clínico refere: «A doutora Gianna curou-se sczinha, sem dar a conhecer a ninguém as suas perturbações. Perto do fim da gestação abriu-se com uma amiga... Transcorridos os restantes seis meses de gravidez com fé e força de ânimo admiráveis, confiando só a poucos estar cons-



ciente, como médica, dos graves riscos a que se expunha».

O CIMO DO CALVÁRIO

Quis Deus que Gianna chegasse ao cimo do seu calvário de mãe. Por dolorosos incómodos foi, de novo, internada na clínica obstétrica-ginecológica de Monza, na Sexta-feira Santa, 20 de Abril de 1962. Tudo aceitou, contando que nascesse uma nova criatura.

Às 11 horas de 21 de Abril recorre-se a uma intervenção cesariana. O mundo e a família Molla aumentaram com nova criatura de Deus, a menina Gianna Emanuela, com 4,500 Kgs. de peso. As primeiras horas da recém-nascida foram as últimas da mamã Gianna. Complicações e consequentes sofrimentos. O Relatório termina:

«Durante os atrozes sofrimentos abdominais, provocados pela peritonite séptica, a paciente pediu sempre aos médicos que a assistiam, para a não submeterem à acção dos estupefacientes porque, como dizia, não lhe permitiriam manter-se inteiramente consciente e responsável. Não só nunca se recusou a submeter-se a todos os tratamentos tentados com a esperança de fazer que ela sobrevivesse, como não proferiu qualquer queixa ou recusa, com grande edificação de todos quantos a trataram».

No dia 28 de Abril de 1962 Gianna foi para o céu, a preparar o lugar para os quatro filhos e o marido, como costumava fazer em sua casa durante os sete anos de dedicação conjugal.

(De «L'Osservatore Romano»)

A MISSÃO DO MÉDICO

Jesus é que nos havia de dizer quem é o homem. Não é apenas corpo. Nesse corpo há um pensamento, uma vontade que é capaz de ir ou não ir ao encontro do sofrimento.

Há no corpo um espírito e assim o homem é imortal. Há um abismo entre corpo e alma: são duas entidades tão diferentes mas que se encontram unidas.

Que vos diria Jesus? Deveis prestar todos os cuidados a esse corpo. Deus inseriu de tal forma o divino no humano, que tudo o que fazemos assume maior valor.

1. Fazer bem o que nos toca. Estuda bem a tua ciência. Existe hoje uma corrida ao dinheiro.

2. Sejamos honestos. Sejamos médicos com fé.

3. Fazei os tratamentos afectuosamente, pensando que os doentes são nossos irmãos. Ter muita delicadeza.

4. Não esquecer a alma do doente. Nós, que temos direito a certas confidências, estejamos atentos, para que não lhes profanemos a alma. Seria traição.

Pelo contrário, fazer o bem. Nós temos ocasiões que o sacerdote não tem. A nossa missão não acaba quando acabam os medicamentos. Há uma alma para elevar a Deus e a vossa palavra tem para isso autoridade. Todo o médico deve confiá-la ao sacerdote. Como são necessários médicos católicos!

Grande mistério do homem! É corpo mas é também alma sobrenatural. É Jesus: quem visita o doente ajuda-me a mim. Missão de sacerdote: como este pode tocar Jesus, também nós podemos tocá-Lo no corpo dos nossos doentes, pobres, jovens, velhos e crianças.

Faça-se Jesus ver no meio de nós, encontre muitos médicos que se ofereçam a si mesmos por Ele. «Quando terminardes a vossa profissão—se a tiverdes exercido verdadeiramente—vinde gozar a vida de Deus, porque Eu estava doente e vós me curastes».

(Dos «Apontamentos» de GIANA)

dade, também jovem catecúmena, de família humilde, esperava um filho cuja gestação ia no oitavo mês.

Pagando aos guardas do cárcere, *Perpetua* conseguia algumas horas de alívio, de que aproveitava para amamentar o filho que tinha conseguido ter a seu lado no cárcere. Felicidade deu à luz, prematuramente, na prisão, devido talvez aos maus tratos.

Condenadas às feras—depois de terem animado outros companheiros catecúmenos que, prisioneiros como elas, haviam recebido o baptismo—estas duas mães, *Perpetua* e *Felicitas*, morreram mártires no anfiteatro, a 7 de Março, entregues às feras.

ravilhosa «vida a dois», a doutora Gianna iniciou a sua história de mamã a que, recordados da *passio* de *Perpetua* e *Felicitas*, poderemos chamar a «*passio*» de Gianna.

A «PASSIO»

Do Relatório clínico—escrito em 1962 pelo irmão de Gianna, doutor Ferdinando Beretta, médico municipal de Magenta, inferimos alguns particulares, limitando-nos aos quatro partos de Gianna. Foram estações de via-sacra, provas de generosidade, sinais de autêntico amor de esposa e de mãe.

Três meses após o casamento, iniciou-se a primeira gravidez, ca-

BISPOS PORTUGUESES REUNIDOS EM FÁTIMA

(Continuado da pág. 1)

dos quadros gerais do sistema educativo nacional; suficiente liberdade pedagógica; reconhecimento oficial dos estudos; isenção fiscal e paridade financeira com as escolas públicas. «Sem que estas condições se verifiquem—continua o comunicado—não pode, com efeito, falar-se no direito dos pais à livre escolha da escola para os seus filhos».

3—A Família e seus problemas foi também objecto da reflexão dos bispos que citam, entre as condições que dificultam a vida familiar e seu desenvolvimento pleno, «a grave carência de alojamentos condignos e em número suficiente» e a «nefasta influência de certas publicações, espectáculos e meios de comunicação social». Por isso, o episcopado afirma a «necessidade de activar a pastoral familiar e incrementar, dentro da igreja, as obras que se dediquem à formação da juventude, à conveniente preparação dos noivos e à ajuda espiritual dos lares já constituídos...»

Neste contexto de problemas relacionados com a família, o comunicado refere ainda a questão do aborto, acentuando o «respeito

que a todos deve merecer o dom sagrado da vida humana», fala de «abusos cometidos na actualização de certos responsáveis do planeamento familiar a cargo do Estado», denotando «desrespeito pelas consciências», e anuncia, motivado pelo facto de recentes alterações ao Código Civil se afastarem «amplamente do modelo cristão do matrimónio e da família», a publicação de um documento sobre o assunto.

4—Partindo dos dados dos últimos recenseamentos da prática dominical, os bispos decidiram desenvolver «um esforço conjunto em todo o país no sentido da renovação cristã do domingo e das formas de o celebrar».

Assim, irão ser desenvolvidas no próximo ano litúrgico um conjunto de iniciativas neste sentido nas diversas dioceses.

—A Acção Católica foi também tema da conferência episcopal, que continuou a apreciação dos estatutos de alguns organismos. Enquanto alguns movimentos a nível estudantil foram reconhecidos como Acção Católica) a JOC (Juventude Operária Católica) não o foi, em face dos princípios de base apresentados.